Rio, 22 de Fevereiro de 1930 | **Proletarios de todos os paizes, uni-vos!** | SEGUNDA PHASE - N. 86

A CLASSE OPERARIA

Jornal de Trabalhadores, feito por Trabalhadores, para Trabalhadores

A Luta Pela Eleição dos Candidatos Proletarios é a Luta Pela Revolução!

UMA LIÇÃO PROVEITOSA PARA O PROLETARIADO

Com o approximar do pleito eleitoral, os animos da burguezia se vão esquentando. De um lado, o governo, a apoiar a candidatura Julio Prestes — Vital Soares, nascidas do ventre do Cattete, legitimo producto da reacção desmascarada e descarada.

De outro, os candidatos da fracção da burguezia, tambem reaccionaria, que se mascarou com a phantasia de liberal, com os mesmos typos, as mesmas figuras, que nos dias tenebrosos de 1922-1925, torturavam e deportavam operarios, que reivindicavam os seus mais elementares direitos.

Em toda esta luta, se vão verificando episodios que devem constituir uma optima, uma inestimavel lição de coisas para o proletariado.

Os successos de Victoria, de Natal, de Curityba e de Montes Claros, vieram provar ao proletariado que a burguezia não respeita os quadros de sua legalidade, desde que assim o determinem seus interesses.

A ficção da legalidade burgueza, habilmente conservada para illudir as massas trabalhadoras, exploradas e opprimidás, se vae dissolvendo no fragor das balas.

A violencia se apresenta como a solução unica da lucta politica.

Assim sendo, cahem por terra todas as lerias da burguezia sobre a violencia communista.

Ella, que exerce continuamente, toda a sorte de violencias contra o proletariado e contra a sua vanguarda revolucionaria, prova praticamente que, os quadros de sua legalidade, são quebradiços, e podem ser espatifados, desde que isto lhes sirva.

Nestas ocasiões, seus negocios são decididos a bala.

Nós apresentamos isto á apreciação do proletariado, para que elle comprehenda a utilidade da lição, e se prepare tambem para a lucta, afim de repellir a reacção com todos os meios ao seu alcance, afim de luctar, revolucionariamente pelos seus direitos.

Só por uma lucta aberta contra os seus exploradores e oppressores poderá o proletariado realizar sua emancipação economica e politica.

Só acabando com a ficção da legalidade burgueza, só rompendo os quadros do regimen capitalista, o proletariado cónseguirá quebrar as suas cadeias, libertando-se e libertando as massas opprimidas do Brazil.

A MYSTIFICAÇÃO DA ALLIANÇA LIBERAL

Em Porto Alegre, as Mulheres Proletarias Foram Aggredidas Pelos Fascistas "Liberaes"

A jornada de luta dos trabalhadores, promovida pela Confederação Geral do Trabalho, teve grande repercussão no Rio Grande do Sul.

Num artigo passado, já se disse da situação dos operarios dos campos e das cidades naquelle Estado, onde domina o falso liberalismo de Getulio Vargas, assim como do exito do Congresso Operario da Confederação Regional do Trabalho, realizado em Porto-Alegre.

Esses successos foram coroados pela grande manifestação do dia 21 de janeiro, que repercutiu sobretudo em Porto-Alegre e Pelotas.

EM PORTO ALEGRE

Desde as vesperas do dia 21 a cidade amanheceu coalhada de manifestos e cartazes da Confederação e do Partido Communista, convidando as massas proletarias a manifestar sua força e sua vontade de luta contra a exploração capitalista.

Nesses cartazes se davam as palavras de ordem do proletariado revolucionario: contra o fascismo de Julio Prestes e contra a tapeação «liberal» da «Alliança";pela Revolução dos operarios, camponezes, soldados e marinheiros e Pelo Governo Operario e Camponez; além de palavras de ordem immediatas (trabalho ou pão para os desempregados, augmento de salarios, diminuição das horas de trabalho, barateamento da vida, calçamento e luz para os bairros proletarios, etc.).

No dia 20 á tarde, o chefe de policia mandou chamar o camarada Plinio Mello á chefatura, para prohibir que sahisse o cartaz da Revolução dos operarios soldados, camponezes e marinheiros. Disse que a policia seria obrigada a empregar a VIOLENCIA, caso não fosse attendida.

Mas, os nossos camaradas ficaram firmes, diante da ameaça dos falsos Liberaes...

(Concule na pag. seguinte)

Eis a lista completa dos candidatos apresentados pelo BLOCO OPERARIO E CAMPONEZ

Em todo o Brasil

PARA PRESIDENTE DA REPUBLICA

Minervino de Oliveira

Marmorista

PARA VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA

Gastão Valentim Antunes

Ferroviario

No Districto Federal

PARA SENADOR FEDERAL

Fenelon José Ribeiro

Operario Estivador

PARA DEPUTADO PELO 1°. DISTRICTO

Paulo Paiva de Lacerda

Jornalista Proletario

PARA DEPUTADO PELO 2°. DISTRICTO

Mario Grazini

Operario Graphico

No Estado do Rio

PARA SENADOR FEDERAL

José Francisco da Silva

Metallurgico

PARA DEPUTADO PELO 1°. DISTRICTO

Domingos Braz

Operario Tecelão

PARA DEPUTADO PELO 2°. DISTRICTO

Duvitiliano Ramos

Operario Graphico

Em S. Paulo

PARA SENADOR FEDERAL

Everardo Dias

Operario Graphico

PARA DEPUTADO PELO 1°. DISTRICTO

Aristides da S. Lobo

Empregado no Commercio

No Rio Grande do Sul

PARA DEPUTADO PELO 1°. DISTRICTO

Plinio Mello

Jornalista

PARA DEPUTADO PELO 3°. DISTRICTO

Adalgiso Py

Operario Graphico

Em Pernambuco

PARA DEPUTADO PELO 1°. DISTRICTO

Lourenço Justino

Operario Pintor

PARA DEPUTADO PELO 2°. DISTRICTO

Cicero Marques

Metallurgico

PARA DEPUTADO PELO 3°. DISTRICTO

Miguel - Archanjo

Padeiro

A REACÇÃO BURGUEZA E OS NOSSOS PRESOS

Continuam presos nos carceres da Policia Central, os operarios Domingos Braz e Antonio Esteves, tecelões e Antonio Roux, trabalhador em construcção civil.

Todos elles foram presos ha 1 mez, em consequencia da greve de Petropolis, no dia 21 de Janeiro passado.

Em Nictheroy, foram presos, quando distribuiam manifestos, os operarios Oscar Tinoco e José Ribas.

Aqui no Rio, foram presos, ha dias, Francisco Antonio Campos, José Freire de Andrade e José Maria Velloso, todos trabalhadores da Ilha das Cobras, pelo mesmo motivo.

A burguezia por meio de sua politica, não se distingue, quer seja liberal, quer seja conservadora, no ataque ao proletariado e á sua vanguarda.

O governo de S. Paulo, continua a perseguir e a encarcerar operarios, entre os quaes o estudante Manoel Karacik, até hoje nas garras da policia paulista.

O Governo rio grandense, de accordo com as ultimas noticias, acaba de «descobrir» mais um «complot» communista.

Ao que dizem seus orgãos officiosos do liberalismó, fóram presos operarios daquelle Estado, accusados de fazer propaganda entre os soldados da policia militar.

Alguns delles, por serem extrangeiros, vão ser expulsos.

Contra o proletariado, tanto os reaccionariós dó góvernó actual, como os reaccionarios mascarados de liberaes, se entendem, para perseguil-o e encarcerar e deportar os qué constituem a sua vanguarda.

O proletariado deve tirar as conclusões necessarias destes factos.

Deve protestar por todas as formas e por todos ós meios. Todos os meios são licitos para atacar os seus adversariós, desde que elles não escolhem os meios de que sé sérvem, para mais opprimir o proletariado.

Exijamos por todas as formas e meios a libertação de todos estes companheiros, verdadeiros batalhadores da causa proletaria, encarcerados pela burguezia.

Abaixo a reacção burgueza!

Pela libertação de nossos camaradas!

AOS SOLDADOS E OPERARIOS DO PARAGUAY E DA BOLIVIA

Manifesto do Secretariado Sul-Americano da I. C.

A proposito do conflicto do Chaco, o Secretariado Sul Americano da Internacional Communista lançou o seguinte manifesto aos operarios e camponezes do Paraguay e da Bolivia:

«COMPANHEIROS: O conflicto entre a Bolivia e o Paraguay, provocado e dirigido pelos imperialistas, por intermedio de seus agentes, de La Paz e de Assuncion, volta a aggravar-se e, uma vez mais, pesa sobre as massas laboriosas desses paizes a ameaça da guerra. O incidente sangrento occorrido entre os fortins Boqueron e Isla Poi tende a aggravar ainda mais as disputas entre a Bolivia e o Paraguay, tornando cada um destes paizes mais accessiveis ao dominio imperialista.

Os governos que os opprimem, instrumentos impudicos dos imperialismos inglez e norte-americano, desencadeiam novamente a onda patrioteira e, como consequencia, desencadeiam contra vós a reacção mais feroz, tirando até os poucos direitos que ainda podieis exercer!

As massas laboriosas da Bolivia não são inimigas das massas laboriosas do Paraguay, e vice-versa: soffrem a mesma exploração governamental, e têm, por sua vez, o mesmo e unico interesse fundamental: o anniquilamento de seus oppressores!

Manifestae contra o chauvinismo, contra vossos governos, contra a guerra, organizae-vos contra vossos carrascos e preparae-vos para a unica guerra realmente vossa: a guerra civil, afim de conquistar o Governo Operario e Camponez.

COMPANHEIROS: A burguesia, e os imperialistas, quizeram

(Conclue na pag. seguinte)

4 Votos em Paulo Paiva de Lacerda, no 1. Districto!
4 Votos em Mario Grazini, no 2. Districto!

A Mystificação da Alliança Liberal

(Conclusão)

E no dia 21, o cartaz sahiu!

Nesse dia, duas enormes columnas proletarias fortes de mais de 5.000 operarios e operarias concentraram na praça principal da cidade e, numa passeata imponente pelas ruas encaminharam-se para a séde da Confederação Regional.

ENTRAM EM SCENA OS LIBERAES... FASCISTAS

A enorme massa de opprimidos caminhava em ordem, aos gritos de guerra do proletariado. Entre esses brados resaltavam os de viva ao Partido Communista e abaixo aos dois grupos burguezes que fingem brigar para melhor opprimir as massas

A policia «liberal», temendo desmacarar-se perante as massas antes das eleições, não quiz agir abertamente contra os trabalhadores.

Então, agiu disfarçadamente. A certa altura, um grupo de policiaes disfarçados de povo avançou sobre as columnas operarias, aos berros de vivas á «Alliança Liberal», de abaixo o Partido Communista e a Mulher Proletaria.

Como na frente da columna marchassem as mulheres e as crianças, sobre ellas os cobardes fascistas da «Alliança» se atiraram com furor, rasgando o cartaz do Comité das Mulheres Trabalhadoras de Porto-Alegre.

A massa, porém, reagiu com energia, repellindo os agentes provocadores do fascismo «liberal. E a marcha das columnas continuou!

O GRANDE COMICIO

Das sacadas da séde da Confederação Geral do Trabalho, falaram, então, diversos oradores sobre a significação do dia 21, anniversario da morte de Lenine, e jornada de luta da Confederação Geral do Trabalho, em favor dos trabalhadores do Brasil.

Ao mesmo tempo, um dos oradores falou sobre a tapeação dos «liberaes». Referiu-se á ameaça de intervenção no Rio Grande, mostrou qual o verdadeiro fim dessa intervenção (o grupo Julio Prestes - Washington Luiz querendo conquistar para o imperialismo inglez o Estado, que está sendo entregue ao imperialismo norte-americano pelos falsos liberaes). Provou que os falsos liberaes não podiam lutar contra a intervenção, que suas «ligas» de bobagem não passam de ligas fascistas para enganar o povo e entregal-o ao fascismo de Nova-York.

Acabou concitando os operarios e camponezes do Rio Grande do Sul a organizarem comités operarios para a luta contra a intervenção, de modo a libertar o Estado das mãos dos tubarões nacionaes e extrangeiros e, unidos a todo o proletariado do Brazil, libertar todo o paiz da exploração capitalista e da oppressão dos imperialismos inglez e norte-americano.

A massa em peso applaudiu-o e alli mesmo foi escolhido o primeiro comité operario anti-intervencionista.

Entre vivas enthusiasticos ao Partido Communista, ao B. O. C., á Confederação Regional e á Confederação Geral do Trabalho, á Juventude communista, ás mulheres trabalhadoras, etc., encerrou-se o comicio ao som da Internacional.

Ante o enthusiasmo e energia da massa, os fascistas policiaes da «Alliança» acharam melhor esconder de novo as unhas.

EM PELOTAS

Os falsos liberaes não perdoam aos trabalhadores de Pelotas a sua predilecção pelos nossos comicios.

Por isso mesmo se prepararam para impedir a manifestação de 21.

Assim é que, apenas a massa proletaria sahiu á rua, um grupo armado de fascistas «liberaes» tolheu-lhe os passos a provocarem desordens.

A policia dos «liberaes», de combinação com os taes fascistas, sob o pretexto de evitar a perturbação da ordem... burgueza, não permittiu que se realizasse a manifestação, apezar dos vehementes protestos da massa.

CONCLUSAO

A jornada de 21 de janeiro no Rio Grande do Sul veiu provar que os trabalhadores desse Estado não se deixam tapear pela demagogia dos fascistas mascarados da «Alliança».

Elles estão firmes ao lado de sua vanguarda revolucionaria, promptos a se unirem a todos os trabalhadores, camponezes, soldados e marinheiros do Brazil, para a luta verdadeiramente revolucionaria contra os tubarões nacionaes e extrangeiros, para a luta pela terra, pelo pão e pela liberdade ampla do povo trabalhador.

Por seu lado, os falsos liberaes demonstraram o seu verdadeiro caracter fascista, a sua raiva pelos trabalhadores!

Aqui, só não fazem o mesmo, porque não estão no poder...

Deixam essa tarefa infame para os fascistas de W. Luiz e de Julio Prestes.

O Congresso dos Colonos e Assalariados Agricolas

Um Manifesto da Meza do Congresso e as Reivindicações Apresentadas

CAMRADAS!

O Congresso dos Operarios Agricolas e Colonos se reuniu numa hora de terror e reacção do governo brasileira, pago pela burguezia e os fazendeiros, e se dirige a proposito dos seus trabalhos a todos os operarios do campo do Brasil.

Na propria sessão publica do Congresso os camaradas tiveram uma prova de que o governo só se interessa pela defeza dos ricos. Operarios Agricolas e Colonos de varias fazendas assistiram com os seus proprios olhos os agentes do governo de armas em punho, com brutal violencia, prenderem os nossos camaradas que dirigiam o Congresso, entre elles o Secretario Geral da Confederação Geral do Trabalho do Brasil, o camarada Minervino de Oliveira, que é o candidato revolucionario do Bloco Operario e Camponez á presidencia da Republica.

Mas o Congresso realizou-se. Antes da sessão publica elle se reuniu reservadamente em local ignorado pela policia. E tomou todas ás resoluções necessarias para orientar os trabalhadores e colonos, e fundou o Syndicato dos Trabalhadores e Colonos, organisação de luta do proletariado do Campo do Brasil contra a oppressão dos fazendeiros, pela libertação dos trabalhadores.

CAMARADAS!

Vivemos um regimen de escravidão. Toda a vida passamos em condições insupportaveis, trabalhando de sol, por um salario miseravel que só dá para morrer de fome. Nossas mulheres e nossos filhos morrem doentes, sem nenhum direito.

Essa situação se aggravou ainda mais nos ultimos tempos. Os fazendeiros e os imperialistas que querem lucros cada vez maiores, fizeram a politica de especulação chamada VALORIAÇAO — provocando a crise do café e de todos os ramos da economia.

A burguezia ligada aos imperialistas inglezes e americanos só pensa em resolver crise nas costas dos trabalhadores. Nas fazendas de café diminuiram o salari de 40 ; nas fabricas de tecidos diminuem o salario de 20% e augmentam de 2 horas o horario de trabalho; assim por diante em todas as industrias.

CAMARADAS!

E' preciso comprehender que a burguezia e o governo em nada vão ajudar o proletariado. Ambos os partidos burguezes procurâm uma maneira de enganar a classe trabalhadora e fazel-a votar em seu favor.

A unica solução certa para o proletariado é confiar somente em suas forças. Só com a luta constante e encarniçada para melhorar a situação, ligando-a com a luta politica do proletariado da cidade e do campo e com os camponezes, poderemos livrar-nos de nossa miseria.

PODEREMOS LIVRAR-NOS!

O Congresso convida a todos os operarios agricolas e colonos a se organizarem em *comités de fazenda*, e adherirem ao *Syndicato dos Trabalhadores Agricolas e Colonos*, ultimamente creado para a LUTA.

Viva a luta de classes dos operarios do campo e da cidade!...

Viva o proletariado do campo do Brasil.

lhadores Agricolas e Colonos!...

Viva o Comité Inter-Syndical do Estado de S. Paulo!...

Viva a Confederação Geral do

Viva a Confederação Syndical Latino Americana!...

Abaixo o Governo burguez, sustentado pelos exploradores e pelos imperialismo!

A Mesa do Congresso dos Operarios Agricolas de Ribeirão Preto.

AS REIVINDICAÇÕES

O Congresso só teve a possibilidade de adoptar as reivindicações mais urgentes, especialmente as raferentes á luta contra as consequencias da crise. A realização da sessão legal, estabelecendo um contracto mais detalhado das reivindicações, mas a reacção policial a impediu. Cabe ao Syndicato dos Trabalhadores Agricolas e Colonos, que tem agora amplas possibilidades de contacto directo com os trabalhadores, estudar um programma mais largo de reivindicações.

Eis as reivindicações adoptadas:

a) Pelo pagamento integral e immediato dos contractos findos em Outubro de 1929;

b) Pelo pagamento dos contractos na mesma base do anno anterior;

c) casas hygienicas com agua e luz electrica, retirada das esterqueiras e mangueiras, bem como outras providencias hygienicas;

d) fornecimento de medicos e medicamentos gratuitos;

e) liberdade aos colonos de vender os seus productos a quem bem entender;

f) pelo contracto directo entre os colonos e os fazendeiros, por intermedio das organizações de assalariados agricolas e colonos;

g) pela livre plantação nos cafezaes em beneficio dos colonos;

h) abolição de todo e qualquer trabalho gratuito dentro das fazendas ou fora dellas;

i) pelo direito de associação, de reunião, de locomoção e de livre manifestação de pensamento;

j) pelo direito de receber visitas;

k) fornecimento de passagens gratuitas aos colonos e trabalhadores agricolas para voltarem ao logar de origem ou outro que elles acharem mais conveniente;

l) pelo direito de eleição nas fazendas de um comité de colonos e trabalhadores agricolas para resolverem todas as questões que surgirem entre os trabalhadores e os faezndeiros;

m) pelo seguro contra o desenprego á custa do Estado e do Patrimonio, calculado por um minimo necessario á vida;

n) pela annullação de todos os encargos aos desocupados (dividas, alugueis, agua, luz, impostos, etc) assim como suspensão de despejos e todas as medidas judiciarias semelhantes;

o) applicação da lei de férias, accidentes e outras aos colonos e trabalhadores agricolas;

p) para os diarista, 8 horas de trabalho, e pagamento quinzenal;

q) o colono não pode ser obrigado a trabalhar como diarista. E, quando o consentir, deverá ganhar o mesmo salario que ganhou o diarista.

Pela Victoria dos Grevistas do Barreto

Companheiros e Companheiras!

Ha cinco longos mezes! cerca de 2.000 operarios e operarias da «Manufactôra Fluminense» lutam bravamente em defeza do seu pão!

Os donos da fabrica, depois de mantel-a fechada longo tempo, exigiram para a volta dos operarios ao trabalho uma diminuição de 40 por cento nos salarios e um augmento de uma hora e meia no dia de trabalho!

Os companheiros e companheiras, apezar de sua triste situação, reagiram heroicamente ao bóte do patronato e entraram em greve!

E vae para mais de 100 dias que lutam heroicamente contra as forças colligadas do patronato e dos governos burguezes estadual e federal!

A situação desses valentes lutadores proletarios é das mais angustiosas! Exgottados já antes da greve por falta de trabalho na fabrica fechada, esses cinco mezes de luta têm reduzido milhares de milhares e de crianças á miseria mais negra!

E, apezar de tudo, não recuam! Famintos e rôtos, esses paes e essas mães proletarias se batem como leões pelo pão dos filhos! Batem-se contra o regime de fome lenta e de tuberculose, a que está reduzido todo o proletariado!

COMPANHEIROS!

A greve do Barreto está no seu periodo critico! Os lutadores heroicos, sózinhos no campo da luta, contra inimigos cem vezes mais poderosos, tombarão certamente se não forem soccorridos!

E quem poderá soccorrel-os? Só vós, companheiros!

E' necessario, pois, correr em auxilio desse punhado de companheiros e companheiras nossos, que lutam por direitos que tambem são os nossos e que a elles, como a nós, são negados miseravelmente pelos mesmos sugadores de nossas energias!

COMPANHEIROS!

Os grevistas de Barreto lutam contra a racionalização capitalista do trabalho, que visa arrancar toda a vida do proletariado para tapar os rombos da crise do regime de exploração e de oppressão do capitalismo!

Vemos já nas fazendas de café paulistas os fazendeiros dispensarem e diminuirem os salarios de milhares de trabalhadores agricolas, para resolver, á custa de uma maior miseria da massa proletaria, a crise do café!

A miseria horrivel que assalta os lares do proletariado textil inteiro é devida tambem a isso! São sempre os trabalhadores que pagam as custas das crises do regime capitalista!

E amanhã todo o proletariado do Brasil estará na mesma situação critica dos trabalhadores da «Manufactôra» e das fazendas de café!

A victoria dos patrões de Barreto apressará esse golpe do pa-

COMPANHEIROS!

Tudo, pois, pela victoria dos grevistas de Barreto!

Organizae comités pró-grevistas! Enviae-lhes dinheiro e telegrammas de solidariedade! Por telegrammas, aos jornaes e autoridades burguezas do Rio e de Nictheroy, por greves, comicios, etc., mostrae aos ricos inimigos dos grevistas e a toda a classo burgueza dominante que estaes ao lado dos lutadores heroicos!

Organizae-vos nos vossos syndicatos, e lutae, unidos e firme:

Contra o rebaixamento dos salarios e pelo augmento geral dos salarios!

Contra o augmento do dia de trabalho e pelo dia de 7 horas, para combater a racionalização capitalista!

Contra a dispensa dos operarios e operarias! contra o feichamento das fabricas, sem garantia prévia dos seus operarios e operarias!

Pela suppressão das multas e descontos! Pela suppressão das horas extraordinarias ou pelo pagamento em dobro dessas horas!

Pela protecção do trabalho das mulheres e dos jovens e pela protecção das mães proletarias!

Pela victoria da grève de Barreto! Vivam os grevistas de Barreto! Viva a frente unica proletaria contra a frente unica burgueza! Viva a Confederação Geral do Trabalho!

Aos Soldados e Operarios do Paraguay e da Bolivia

(Conclusão)

«resolver» o incidente mediante convenções «pacifistas», que assegurariam, segundo elles, o desenvolvimento harmonioso e tranquillo das relações internacionanaes. Essa farça se revela e se denuncia hoje com toda a claresa: apesar da arbitragem «pacifista», o choque entre os fortins Boqueron e Isla Poi mostra que não é esse o caminho que realmente offerece garantias.

No regimen capitalista, sob o jugo do imperialismo, a paz não é possivel, e toda declamação pacifista ganha, assim, a significação de uma tentativa de occultar ás grandes massas a realidade de que A GUERRA E' UM FACTO INEVITAVEL EMQUANTO SUBSISTIR A ACTUAL ORGANISAÇAO SOCIAL.

Para as massas laboriosas só ha um caminho: lutar contra as guerras de seus governos mediante a guerra civil contra suas burguesias! Vós, operarios e camponezes da Bolivia e do Paraguay, deveis exigir energicamente vossos direitos, lutando pela terra aos camponezes, contra a reacção, contra o governo de Siles e contra o de Guggiari, contra os imperialismos inglez e norte-americano, pelo Governo Operario e Camponez!

COMPANHEIROS: O Secretariado Sul Americano da Internacional Communista, repetindo as palavras de ordem de seu manifesto anterior, vos concita a lutar pelas seguintes palavras de ordem:

Pelo anniquilamento de vossos governos e exploradores, lacaios do imperialismo que vos opprime!

Pelo esmagamento do imperialismo!

Lutae contra a guerra!

Fraternizae contra vossos inimigos communs e instaure o Governo Operario e Camponez!

Fraternizae, operarios, camponezes e soldados da Bolivia e do Paraguay!

Não dirijaes jamais vossas armas contra vossos irmãos do outro lado da fronteira: dirigi-as contra vossos governos!

O Secretariado Sul Americano da Internacional Communista.

A Todos os Operarios Desempregados e a Toda a Classe Trabalhadora

Muitos milhares de trabalhadores já soffrem no Brasil as torturas do desemprego! Dezenas de milhares de familias proletarias rólam pelas cidades e pelos campos do Brasil, sem tecto e sem pão!

Enquanto isso, nos palacios luxuosos dos ricos, ha risos e banquetes, dansas e festas, e crianças gordas e coradas espatifam brinquedos que custaram múltas centenas de mil réis!

Porque isso? E' porque aqui, como no mundo inteiro, os ricos, a burguezia, para concertar os rombos das crises periodicas do seu regime, se vale dos corpos em carne viva de sues operarios! Para não perder seu luxo e suas festas, os ricos reduzem os salarios, augmentam as horas de trabalho, põem na rua milhares de trabalhadores!

E' a racionalização capitalista, que acha *racional* que a grande maioria soffra fome, para que a pequena minoria danse e ria!

Só num paiz, tal não se dá! E' a União Sovietista (Russia Proletaria)! Só num regime proletario, como na Russia, a nacionalização se faz em beneficio dos trabalhadores, que trabalham 7 horas por dia, 5 dias por semana, ganham sempre mais e têm todos os direitos e confortos! E' a Racionalização Proletaria!

No Brasil, paiz dominado pelos ricos nacionaes, vendidos aos ricaços extrangeiros (Imperialistas), só se póde fazer a Racionalização capitalista, que é a racionalização... da miseria do proletariado! O dominio imperialista aqui é o causador da crise actual do café, que reduz todo o paiz á bancarrota! E a burguezia nacional, vendida aos imperialistas, procura resolver essa bancarrota nas costas em sangue do proletariado!

Os donos da «Manufactura Fluminense», em Nictheroy, querem resolver essa crise pela diminuição de 40 por cento nos salarios e pelo augmento das horas de trabalho! As fazendas de café paulistas resolvem-na pondo na rua milhares de familias proletarias e diminuindo de 40 e 50 por cento os salarios! Toda a industria textil, para resolver suas crises, já poz na rua cerca de 9 mil operarios e operarias! As usinas de assucar do nordeste dispensam centenas de trabalhadores! O exercito de desempregados, famintos e rôtos, cresce cada dia mais!

O patronato todo goza e ri com isso. Com esse exercito de esfaimados, não só os seus lucros augmentam, como elle póde manter os salarios baixos, póde manter o resto do proletariado submisso e calado diante de sua dobrada exploração!

E os governos, lacaios dos patrões nacionaes e extrangeiros, põem a serviço desses patrões todo o seu apparelho de repressão e ainda prendem, como vagabundos, os desempregados que, cansados de procurar trabalho e sem tecto para se repousarem, dormem pelos duros bancos dos jardins publicos!

Companheiros! E' necessario acabar com essas torturas! E' necessario lutar contra o desemprego, que prejudica toda a classe trabalhadora!

Organizae-vos, trabalhadores, empregados e desempregados, em *comités de luta contra o desemprego*, para que, por manifestações publicas, comicios, passeatas de protesto, etc. possaes exigir dos governos burguezes e do patronato ou trabalho ou pão! Organizados e unidos exigi para todos os desempregados:

Auxilio aos desoccupados, á custa do Estado e do patronato, distribuido e fiscalizado por vossas organizações, de 12$000 diarios para os que tiverem familia e de 8$000 para os solteiros! Suppressão de dividas, impostos, alugueis, agua e luz gratuitas, etc.! Assistencia medica e judiciaria gratuitas! Annullação de todos os mandados de despejo! Refeitorios gratuitos e fiscalisados pelas organisações vossas! Os edificios publicos para agazalharem os que não tiverem tecto! Obras publicas para empregal-os, respeitadas as condições de trabalho! Abertura das fabricas fechadas! prohibição de fechar novas fabricas mesmo por alguns dias! 7 horas de trabalho e suppressão das horas extraordinarias, mantido um salario segundo o custo da vida! Fiscalização das Forganisações proletarias sobre o engajamento e a dispensa dos operarios! Auxilio ás mães e crianças victimas do desemprego!

A Confederação Geral do Trabalho do Brasil.